

## GRACILIANO RAMOS E O VAZIO PRIMORDIAL

### GRACILIANO RAMOS AND THE PRIMORDIAL EMPTY

Estevam,R;  
Pereira,M.

#### FACULDADES DE LETRAS FIO/FEMN

##### Resumo:

Este trabalho tem por objetivo fazer uma análise comparada entre a obra "Angústia" de Graciliano Ramos e as concepções de Freud em sua obra "O futuro de uma ilusão". Ressaltando as semelhanças ideológicas desses dois escritores a respeito das regulamentações políticas, das doutrinas religiosas e das relações entre os sexos. Discutir a temática dos desejos instintuais proveniente do ser humano tais como: o incesto, o canibalismo e a ânsia de matar. Além de definir o conceito de angústia para Freud, de maneira clara e sucinta, promovendo uma interligação da teoria de Freud a obra de Graciliano Ramos. Para a realização desse trabalho foram necessárias várias pesquisas e análises literárias a respeito do tema proposto, confrontando os pontos de vista de Sigmund Freud e Graciliano Ramos com o intuito de ressaltar as semelhanças ideológicas desses dois autores. Além de comparações, o trabalho está amparado sobre o ponto de vista do crítico literário Alfredo Bosi, que revela o fato de Graciliano Ramos ver o social e psicológico numa mesma visada. Confirmando assim o compromisso que o autor de "Angústia" tem com a verdade ao elaborar suas obra. **Palavras-chave:** Graciliano Ramos – angústia - Freud

##### Abstract

This work aims to make a comparison between the work "Angústia" of Graciliano Ramos and the ideas of Freud in his book "The future of an illusion." We must stressed the ideological similarities of these two writers about the regulations policies, from religious doctrines and relations between the sexes. Discuss the topic of instincts that came from human beings such as: the incest, cannibalism and the desire to kill. In addition to define the concept of distress for Freud, in a clear and succinct. Promoting an interconnection Freud's theory of the work of Graciliano Ramos. To carry out this work were needed more research and analysis about the literary theme, confronting the views of Sigmund Freud and Graciliano Ramoscom order to highlight the ideological similarities of these two authors. In addition to comparisons, the work is supported on the view of the literary critic Alfredo Bosi, which reveals the fact Graciliano Ramos see the social and psychological on the same target. Confirming the commitment so that the author of "Angustia" is with the truth when preparing their works.

**Keywords:** Graciliano Ramos – distress – Freud.

##### INTRODUÇÃO

Com base na obra de Graciliano Ramos "Angústia" e a teoria de Freud "O Futuro de uma Ilusão", discutiremos a causa do vazio primordial presentes nas duas obras. Abordando os aspectos que assemelham essas duas obras, ressaltando e comparando-as para que se esclareça a complexidade de ambas. Em sua teoria Freud define a angústia como uma espécie de ilusão; e denomina ainda como ilusórios conceitos existenciais e sociais tais como: as doutrinas religiosas, as regulamentações políticas e as relações entre os sexos;

sendo assim faremos uma análise comparativa entre esses conceitos e a idéias contidas na obra de Graciliano Ramos. Comprovando assim que esses conceitos foram impostos pela sociedade com o objetivo de "civilizar" as pessoas, domando assim os instintos sociais de cada ser humano. Porém temos que levar em consideração que a humanidade é movida por fantasias e desejos, dentre eles se encontram os desejos instintos tais como: o canibalismo, o incesto e a ânsia de matar, no entanto não sabemos até que ponto conseguimos dominar nossos instintos naturais. Encontram-se reminiscências desses desejos instintuais no enredo em *Angústia*, pois Graciliano Ramos soube como ninguém entender a criatura humana enfocando o aspecto psicológico e sua posição social.

Considerando que a angústia é uma ilusão, podemos afirmar que o ser humano no estado de angústia encontra-se em um vazio primordial, caracterizado pela anulação dos desejos ou coisas, entrando em processo de dinamismo, na tentativa de recuperar o que fora perdido ou usurpado.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Este trabalho foi elaborado através de pesquisas e análises literárias sobre o tema em questão; com o intuito de sanar todas as dúvidas sobre o tema e de adquirir profundidade cultural à respeito do tema escolhido como objeto de pesquisa. Unindo assim conceitos de psicologia baseados nas idéias de Sigmund Freud e os conceitos literários de Graciliano Ramos.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados obtidos com as pesquisas literárias acentuaram a semelhança entre a teoria de Freud e a obra de Graciliano Ramos. Comprovando assim que a complexidade e a profundidade humana da obra de Graciliano Ramos dá-se pelo perfeito equilíbrio entre a abordagem sociológica e a introspecção psicológica.

### **DESENVOLVIMENTO**

Segundo Alfredo Bosi para escrever "*Angústia*" Graciliano Ramos norteou-se por um sentimento de rejeição do homem em contato com o próximo. Escrevendo sobre o signo dialético a excelência do conflito, criando um espírito pronto para à indagação, à fratura e ao problema; o que explica a linguagem díspar da obra. Colocando em xeque o dessídio entre a consciência do

homem e o labirinto de coisas e fatos. Todavia para entendermos a complexidade de Angústia temos que levar em consideração o caráter psicológico da obra; no qual o autor mescla a abordagem sociológica e a introspecção psicológica, focando o socialismo e a psicanálise de Freud. Graciliano Ramos reproduz em Angústia o ser humano de maneira real e contraditória revelando seus defeitos e patologias inerentes ou não de seu instinto natural. Dando-nos assim espaço para realizar uma análise comparativa de Angústia com a obra de Freud intitulada "O Futuro de uma Ilusão". Primeiramente discutiremos a definição de angústia (sentimento) para Freud, depois veicularemos as ideologias da teoria de Freud à obra de Graciliano Ramos.

Sigmund Freud o criador da psicanálise em livro "Obras Completas", expressa que o primeiro estado angustioso do ser humano é no ato do nascimento, a angústia é causada pela separação do bebê de sua mãe, desfazendo assim um laço que se encontrava em harmonia.

Em sua outra obra, O futuro de uma Ilusão, Freud define a angústia como sendo uma ilusão, para Freud a humanidade é um aglomerado de ilusões que geram angústias no ser humano. A civilização por exemplo é algo que foi imposto a uma maioria por uma minoria que compreendeu como obter a posse dos meios de poder e coerção, fazendo com que as pessoas obedeçam às proibições culturais e sigam valores morais, por meio da coerção extrema e pelo medo. Define ainda como ilusão o item mais importante para o inventário psíquico de uma civilização, as doutrinas religiosas ou a religião. Remetendo-nos a idéia de que as doutrinas religiosas nasceram da necessidade do homem de tornar tolerável seu desamparo perante a humanidade. Ressaltando que qualquer tipo de ilusão gera angústia no ser humano, pois tudo o que é incerto torna-se de uma maneira ou de outra angustiante.

Na obra de Graciliano Ramos o narrador e protagonista da obra, Luís da Silva é extremamente angustiado e logo segundo a teoria de Freud iludido. Pertencendo a uma sociedade repulsiva na qual o "parecer" vale mais do que o "ser", Luís da Silva vive em miséria existencial, funcionando apenas como um parafuso na sociedade. Fazendo com que o personagem seja um "Silva"

qualquer, dominado por suas resignações sociais torna-se impotente diante de outros e de si mesmo:.”Esses homens dominam-me sem mostrar o focinho: manifestam-se pelo arame, num pedaço de papel”. (Ramos,1998,p.118)

De acordo com Freud o ser humano tende a frustrar-se com a proibição ou repressão de seus sentimentos ou instintos, fato que explica a desorientação psicológica do personagem de Graciliano Ramos. Todavia o autor de Angústia aborda dentro da temática de sua obra temas de cunho existencial como as doutrinas religiosas ou religião e temas de cunho social como as regulamentações políticas. Na obra de Graciliano Ramos o personagem Julião Tavares faz a seguinte afirmação à respeito da religião: Por disciplina entende? Considero a religião um sustentáculo da ordem uma necessidade social. (Ramos,1998,p.44)-

A citação acima assemelha-se nitidamente com o ponto de vista de Freud à respeito do mesmo tema , para Freud as doutrinas religiosas serviram apenas para civilizar a humanidade, dominando assim os instintos sociais presentes em cada ser humano: A religião é claro desempenhou grandes serviços para a civilização humana. Contribuiu muito para domar os instintos sociais. (Freud,1978,p.112)

Quanto à questão das regulamentações políticas encontramos em Angústia críticas implícitas sobre o tema; críticas essas que aludem as ideologias do próprio Graciliano Ramos que fora preso em 1936 acusado de subversão comunista antes mesmo de ter publicado Angústia. Porém cada vez que o romancista cede à tentação de formular programas de reformas sociais, cai na armadilha de seu inimigo mais detestado: o lugar- comum; lugar esse que massacra o narrador de seu romance, pela incapacidade de adequar-se ao meio no qual está inserido. Luís da Silva em vários momentos assume a posição de observador juntamente com seu amigo Moisés; proferindo críticas às falhas das regulamentações políticas, como mostra a citação abaixo:

Perto um capitalista fala muito alto e os cotovelos sobre O mármore dão-lhe na sala estreita espaço excessivo. No grupo da justiça as palavras tombam medida pesadas e os gestos são lentos. Além dois políticos cochicham e olham para os lados. (Ramos,1998,p.25)

Podemos observar que o personagem Luís da Silva demonstra

descrença total nas regulamentações políticas, pois a vida toda fora um nordestino perseguido pela adversidade proveniente de sua cultura e de sua raça. A concepção de Freud à respeito das regulamentações políticas é de que esta também é caracterizada como sendo uma ilusão. Para Freud assim como a civilização as regulamentações políticas é algo que foi imposto à uma maioria resistente por uma minoria que compreendeu como obter a posse dos meios de poder e coerção. Freud afirma que apenas através da influência de pessoas que possam fornecer exemplo e que os demais reconheçam como líderes, fazem com as regulamentações políticas se façam úteis e necessárias: Não devem as suposições que determinam nossas regulamentações políticas serem chamadas de ilusões. (Freud,1978,p.110).

Outro tema que Freud também denomina como sendo ilusório são as relações entre os sexos. Para Freud as relações mútuas dos seres humanos são profundamente influenciadas pela quantidade de satisfação instintual que um pode proporcionar ao outro; seja como objeto sexual ou como uma "escada" para ascensão social. Um exemplo fornecido por Freud é o fato de uma moça de classe média ter a ilusão de que um príncipe encantado aparecerá e se casará com ela, sabemos que isso é possível e certos casos já ocorreram: E não acontece que em nossa civilização as relações entre os sexos sejam perturbadas por uma ilusão erótica ou certo número dessas ilusões. (Freud,1978.p.110).

Na obra de Graciliano Ramos a personagem Marina a princípio mantém uma relação mais sexual do que sentimental com Luís da Silva, que acredita em seu "amor". Porém após acabar com as poucas economias de Luís comprando enxovais caros para o suposto casamento do casal, Marina conhece Julião Tavares que a princípio exerce a função de príncipe encantado. No entanto a fútil Marina se deixa envolver pela lábia e pela aparência de Julião Tavares, que quer apenas para mostrá-la como troféu para os outros homens. Nesse caso os interesses são contraditórios, pois Marina deseja casar-se com Julião Tavares e ascender socialmente, este por sua vez a vê literalmente como objeto sexual e quando se cansa a abandona sem a menor consideração com um filho no ventre.

Julião Tavares sentava-se fingia ler os telegramas vaidoso-  
"Quem é"? Informações em voz baixa, muita inveja, Sim

senhor. Que bicho de sorte Marina fazia água na boca dos homens. (Ramos, 1998, p.96)

De acordo com Freud em sua obra *O Futuro de uma Ilusão* todo ser humano nasce dotado de desejos instituídos, como o canibalismo, o incesto e a ânsia de matar. Em sua obra Graciliano Ramos faz alusão a prática do incesto retratando uma família constituída pelo pai e as duas filhas, família essa que por não se relacionar com a vizinhança desperta a curiosidade das pessoas; eis que então começam a surgir boatos de que as filhas eram amantes do pai: Até dá engulhos exclamou Antônio cuspidando comer três filhas! Que lobisomem. (Ramos, 1998, p.64)..

O narrador e protagonista da obra de Graciliano Ramos contém em seus instintos a ânsia de matar. Luís da Silva demonstra o desejo e a necessidade da morte de seu rival Julião Tavares, pois esse representa tudo o que Luís da Silva não é e nem nunca será. Julião Tavares têm tudo o que falta em Luís da Silva : ousadia , dinheiro e posição social. Ao contrário do solitário Luís da Silva, que desde de criança fora isolado dos demais para que não se corrompesse, fato que o levou a acostumar-se a curvar-se sempre para todos desde a época da escola. Cresce então alimentando um nojo impotente dos outros e de si mesmo, pois não tinha o sangue nordestino como seu avô o velho Trajano que era temido e respeitado por todos. Todavia para piorar a situação Julião Tavares conquista a noiva de Luís da Silva, fato que o torna ainda mais frustrado e amargurado, despertando em si impulsos de assassino que o leva de fato a estrangular o rival. Porém em certo sentido a morte de Julião Tavares representa para Luís da Silva a desforra de uma vida inteira de frustrações .

Retirei a corda do bolso e alguns saltos silenciosos como os da onça de José baía, estava ao pé de Julião Tavares. Tudo isso é absurdo é incrível mas realizou-se naturalmente. A corda enlaçou o pescoço do homem e minhas mãos apertadas afastaram-se. (Ramos, 1998, p.191).

Ao analisar o personagem de Graciliano Ramos, Luís da Silva Alfredo Bosi afirma que a existência desse arrasta-se na recusa e na análise impotente da miséria moral do seu mundo e não tendo outra saída resolveu-se pelo crime e pela auto-destruição. No entanto ninguém chegou tão perto do que a criatura humana possui de mais íntimo; ninguém soube mostrar os complexos e

variados lados da natureza humana , a capacidade quase infinita de grandeza, o segredo de suas paixões, e o motivo de seus impulsos. Ressaltando que a fórmula que atribuiu o devido prestígio à obra *Angústia* de Graciliano Ramos foi o perfeito equilíbrio entre a abordagem sociológica e a introspecção psicológica.

### **CONCLUSÃO**

O trabalho em forma de análise comparativa atingiu o objetivo de comprovar que tanto Sigmund Freud o pai da psicanálise quanto Graciliano Ramos o maior prosador neo-realista brasileiro, comungam da concepção de que o ser humano tende à frustrar-se com a proibição e a repressão de seus desejos instituais ou sentimentos de posse sobre alguém ou alguma coisa, mas que no entanto esses instintos são limitados por conceitos que foram impostos pela civilização. Uma vez que se perde ou que espera algo , o indivíduo entra em processo de angústia , afetando seu sistema psicológico.

### **Referências Bibliográficas:**

Aderaldo Castelo, José. *A Literatura Brasileira Origens e Unidade*. São Paulo: Edusp, 1999.

Bosi, Alfredo. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Culturix, 1994.

Cândido, Antônio. *Nossos Clássicos Graciliano Ramos*. Rio de Janeiro: Agir, 1961.

Coutinho, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora Sul Americana, 1969.

Freud, Sigmund. *Os Pesadores*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

Freud, Sigmund. *Obras Completas*. São Paulo: editora Delta, n/c.

Ramos, Graciliano. *Memórias do Cárcere*. Rio de Janeiro: Record S.A, 2002